

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

ARACAJU

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	37
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Aracaju é a capital do estado de Sergipe, na região Nordeste do país. Com uma população de 570.937 habitantes e 181,856 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 6.946.347.867,00 e PIB *per capita* de R\$ 12.940,65, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo Costa dos Coqueirais, juntamente com municípios como Barra dos Coqueiros e Estância. Os principais segmentos turísticos nos quais Aracaju é comercializada são Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Sol e Praia e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Aracaju, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são a Praia de Atalaia, o Rio Vaza Barris, os Mercados Públicos Antonio Franco e Thales Ferraz e o Oceanário, além dos eventos programados Festejos Juninos (Forró Caju e Arraiá do Povo) e Pré Caju.

Aracaju conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 133 meios de hospedagem (RAIS), 557 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 57 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Aracaju foi realizada entre os dias 12 e 16 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

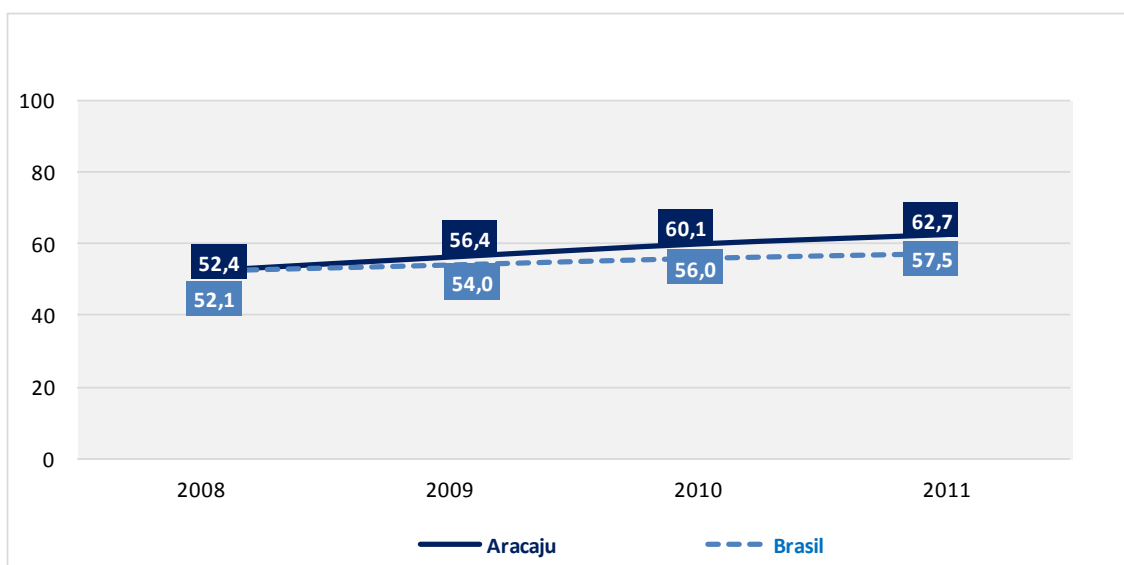
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 62,7 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (60,1), como é possível conferir no gráfico 1:

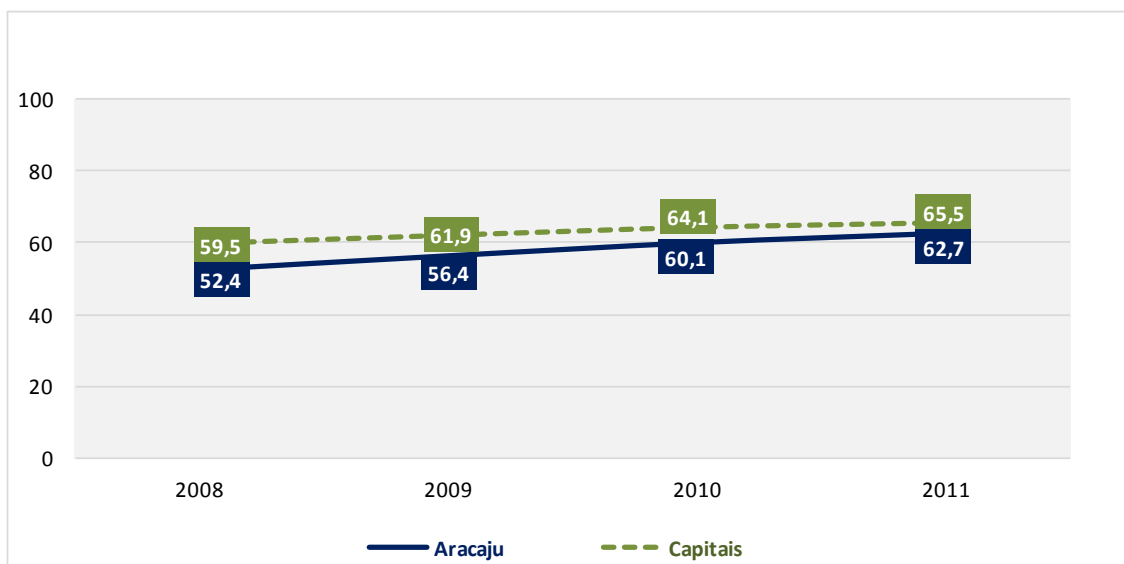
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice, o que fez com que o destino elevasse seu nível de competitividade, do nível 03 para o nível 04.

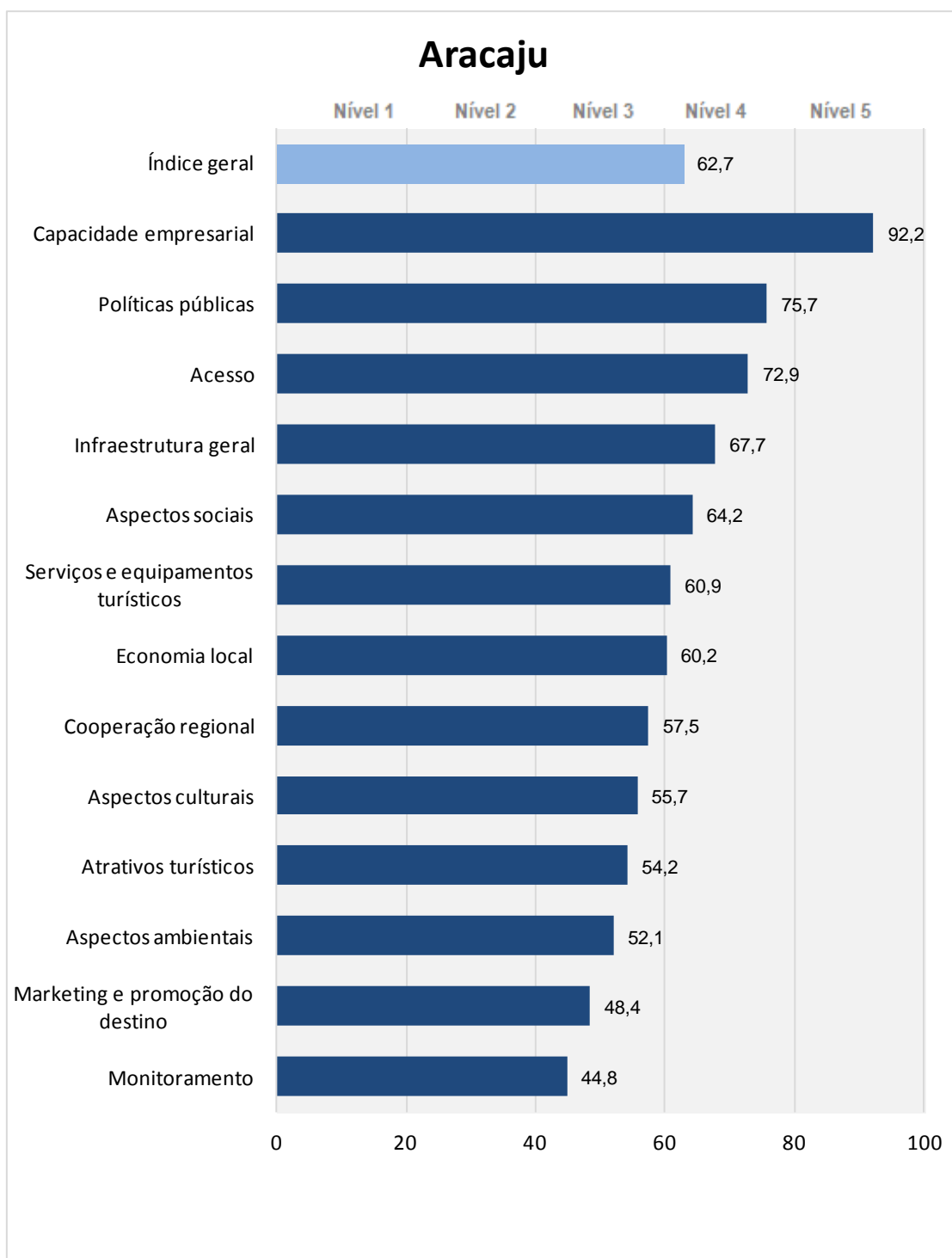
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Capacidade empresarial*, *Políticas públicas*, *Acesso*, *Infraestrutura geral* e *Aspectos sociais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, 08 dimensões registraram índices referentes ao nível 3, o menor nível registrado pelo destino.

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

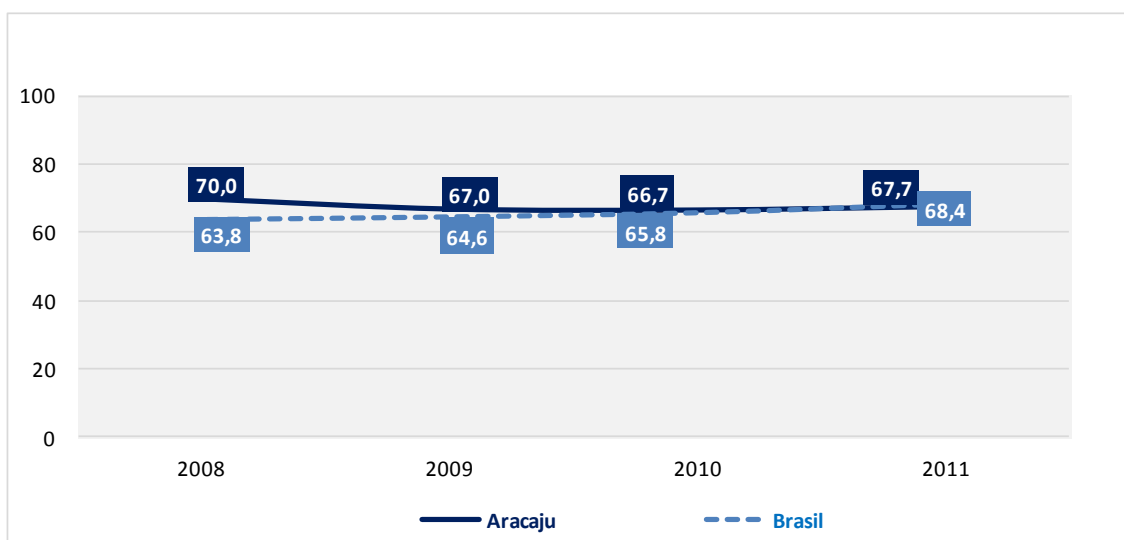


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

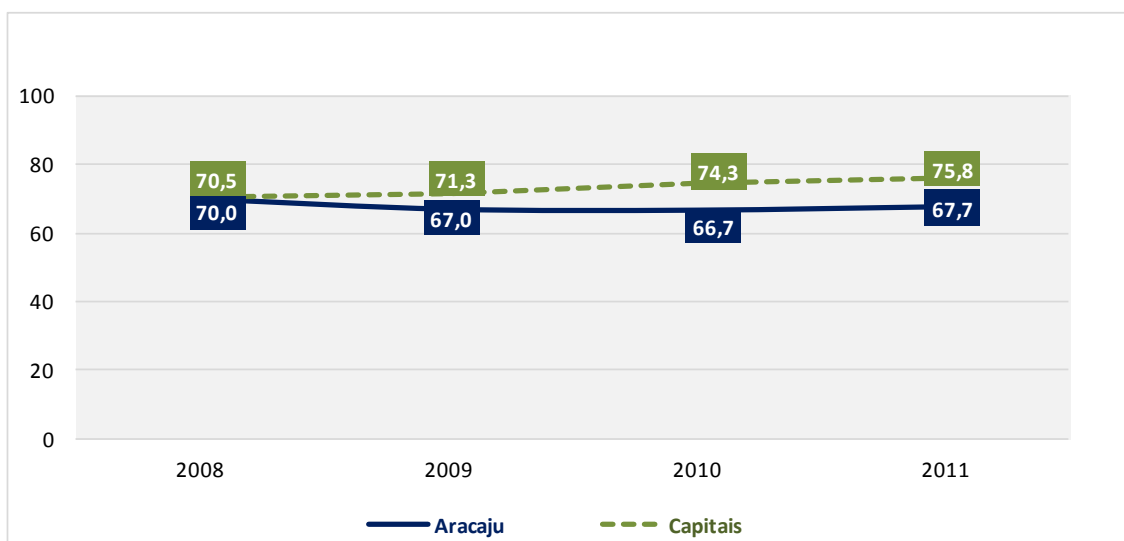
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Aracaju registrou 67,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil e de Guarda Municipal no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Número adequado de lixeiras no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, estátuas, chafarizes, iluminação cenográfica permanente, fiação subterrânea e orlas urbanizadas;

- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes, como o programa Adoção de Praças, e disponibilidade, nas áreas turísticas, de espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O nível de complexidade de serviços disponíveis nos atendimentos de emergência médica 24 horas;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica ao longo do ano, segundo relatos de fontes locais;
- Número inadequado de banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- O fato de o ordenamento do espaço urbano nas áreas turísticas não ser evidente – há a presença de pedintes e moradores de rua.

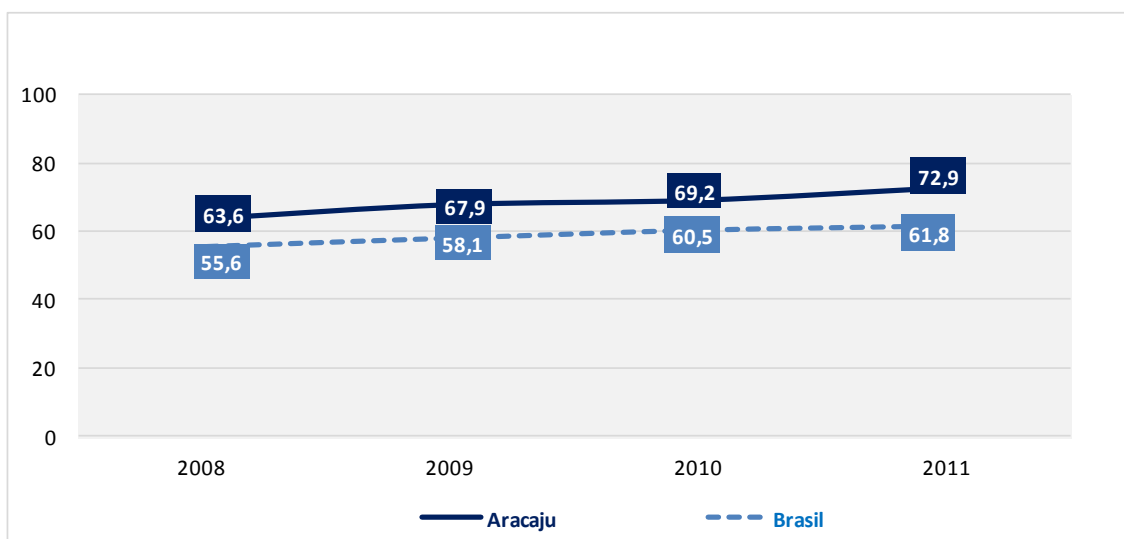
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

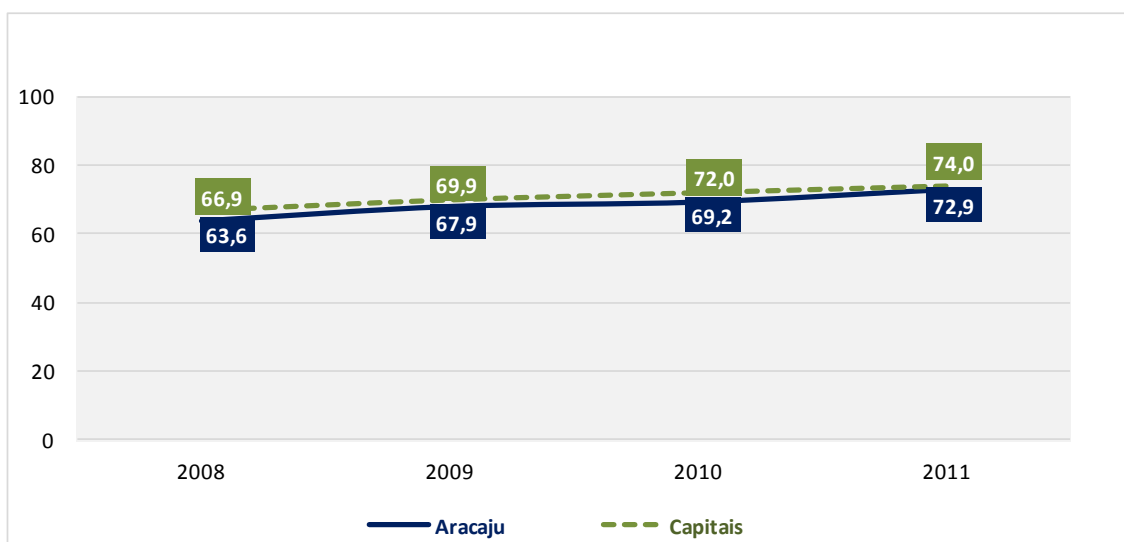
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Aracaju registrou 72,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Aracaju – Santa Maria;
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos, restaurantes e lanchonetes, sinalização interna em idioma estrangeiro, facilidades para pessoas com deficiência, dentre outros itens;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional, táxi convencional e especial –, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 12/09/2011 a 16/09/2011;
- Existência de outro aeroporto que atenda ao município – Aeroporto de Salvador, Deputado Luís Eduardo Magalhães – que conta com centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos, restaurantes e lanchonetes, sinalização interna em idioma estrangeiro e serviço de táxi.
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 101;
- Existência de um terminal rodoviário e oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – a rodoviária não possui departamento médico, a quantidade e o estado de conservação dos sanitários não estão adequados, e há poucas opções de restaurantes e lanchonetes no local;
- Inexistência de um terminal aquaviário que atende ao destino;

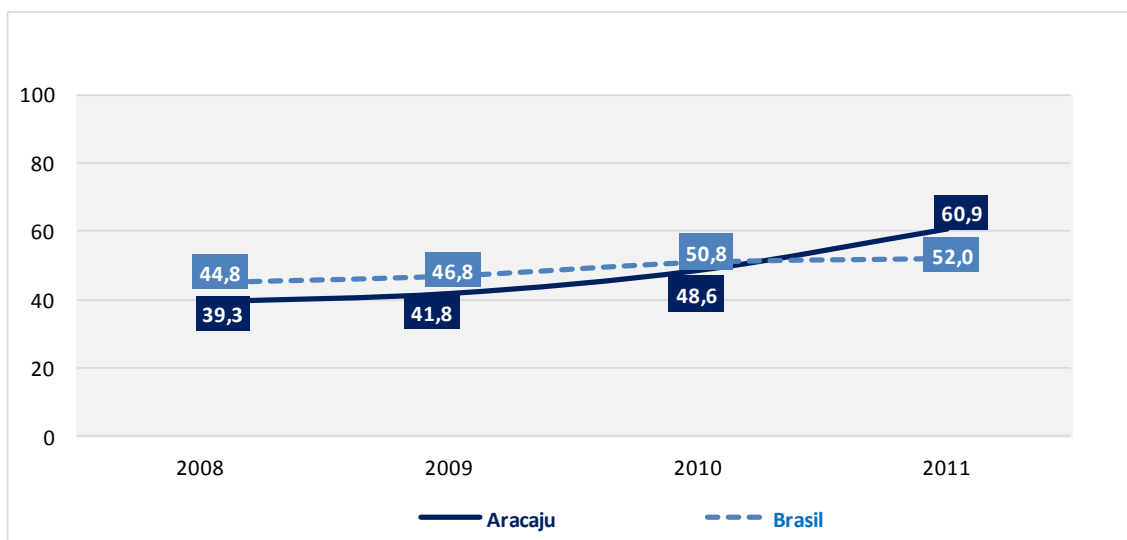
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

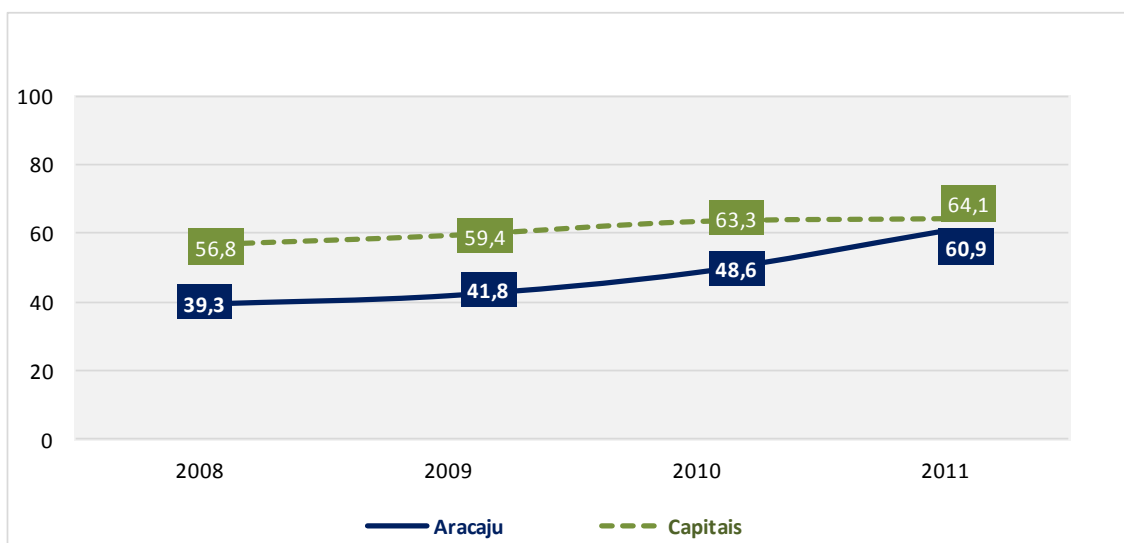
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Aracaju registrou 60,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados, o estado de conservação e a ampla cobertura da mesma;
- Existência de centros de atendimento ao turista no destino com estrutura adequada, diversidade de serviços, flexibilidade de horários e de dias de funcionamento – dias úteis, fins de semana e feriados;
- Existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi o Centro de Convenções de Sergipe;
- Localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas e oferta de transporte público no entorno do mesmo;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos – salas em hotéis para eventos de pequeno, médio e grande porte;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferece acesso à internet nas unidades habitacionais e cumpre com os quesitos de acessibilidade;
- Existência de programa de certificação de qualidade de meios de hospedagem – Selo de Qualidade do Sebrae;

- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro, apesar de ser ainda insatisfatório pela falta do inglês na maioria das agências;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como guias de turismo, bares e restaurantes, hotelaria, organizadores de eventos, dentre outros;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Há incentivo formal para que os estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental – Programa Papa Óleo –, e a maioria dos empreendimentos desse setor cumpre com os quesitos de acessibilidade.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

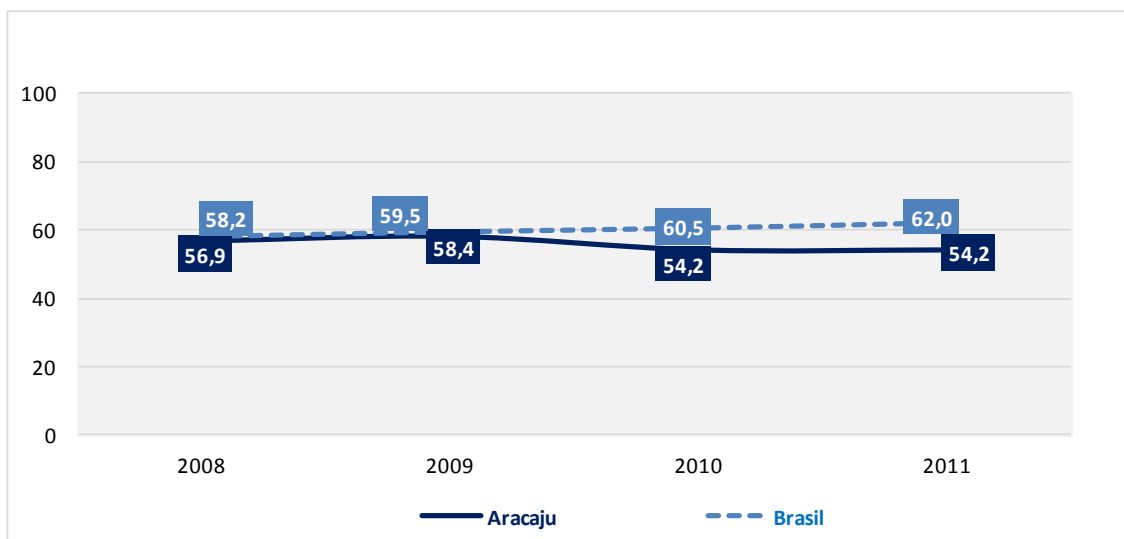
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- A capacidade e estrutura do centro de convenções que atende ao destino – o local, por exemplo, não cumpre com os quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência, não possui brigada de incêndio e ambulatório e o seu estacionamento não está adequado ao porte do centro de convenções;
- A maioria dos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação não adota fontes de energia renovável;
- Carência de estabelecimentos de alimentação com padrão turístico de qualidade – capacidade para atender turistas estrangeiros (com cardápios e atendentes bilíngues).

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

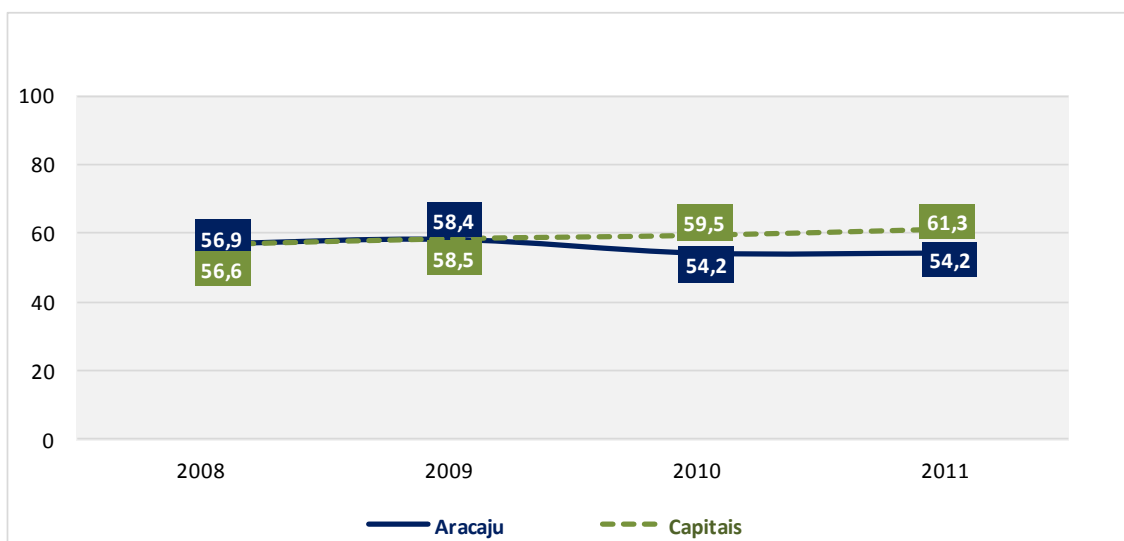
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Aracaju registrou 54,2 pontos nesta dimensão, o mesmo índice obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Atalaia –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 12/09/2011 e 16/09/2011;
- Manutenção da estrutura disponível no local do principal atrativo natural;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado os Mercados Públicos Antonio Franco e Thales Ferraz;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festejos Juninos – Forró Caju e Arraiá do Povo;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Ficou constatado que, no local em que acontece a principal realização técnica e científica indicada – Oceanário (observação da fauna da costa sergipana e dos rios) – são adotados quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

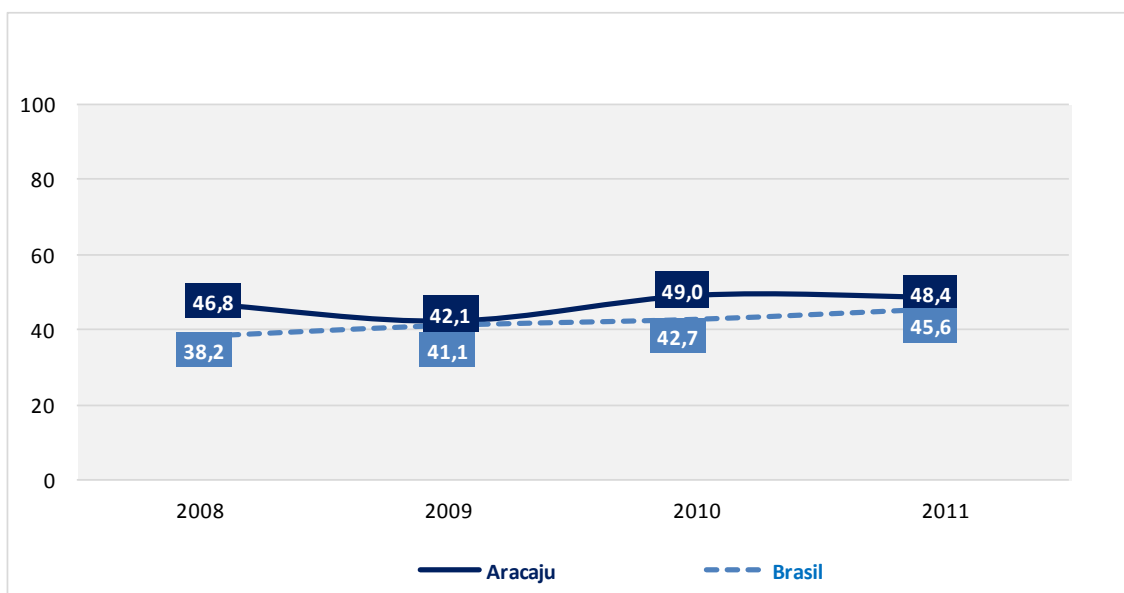
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural – Praia de Atalaia;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- O estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do principal atrativo cultural indicado – Mercados Públicos Antônio Franco e Thales Ferraz;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência nesses mercados;
- Carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao mercados públicos;
- O estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do principal eventos programado – Festejos Juninos – Forró Caju e Arraiá do Povo;
- Não há no destino um estudo de capacidade de carga ou suporte do principal evento programado indicado e da principal realização técnica e científica sinalizada;
- A estrutura disponível no local em que acontece a principal realização técnica e científica.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

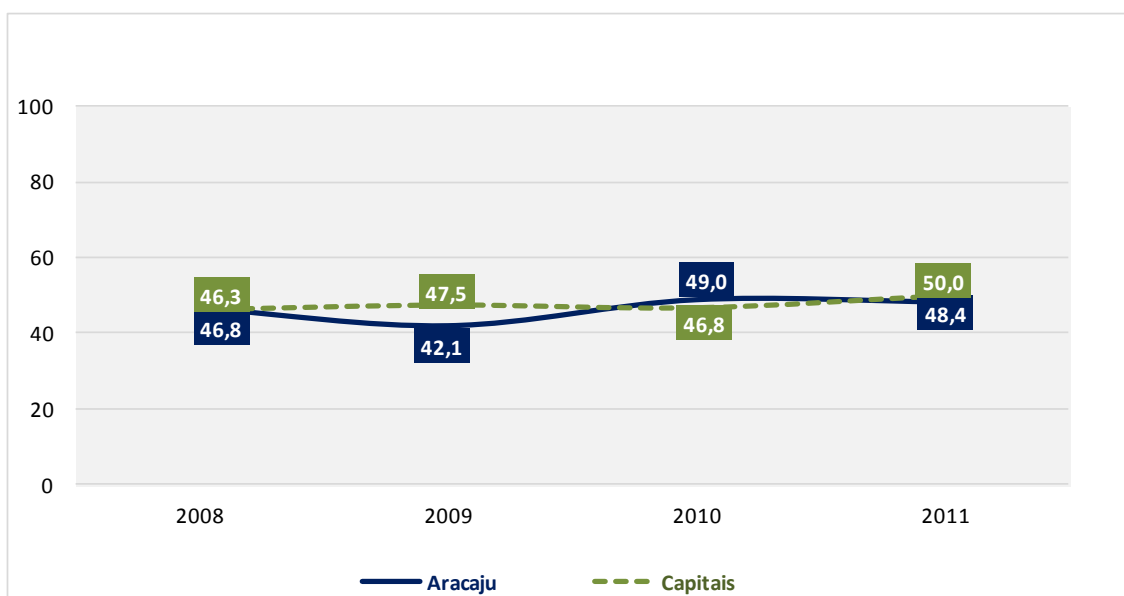
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Aracaju registrou 48,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de relacionamentos estabelecidos;
- O destino turístico produziu, nos últimos dois anos, eventos próprios para se promover fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro ao visitante a preocupação com a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente, online e impressa;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.aracaju.se.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- O material promocional do destino Aracaju não alerta sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;

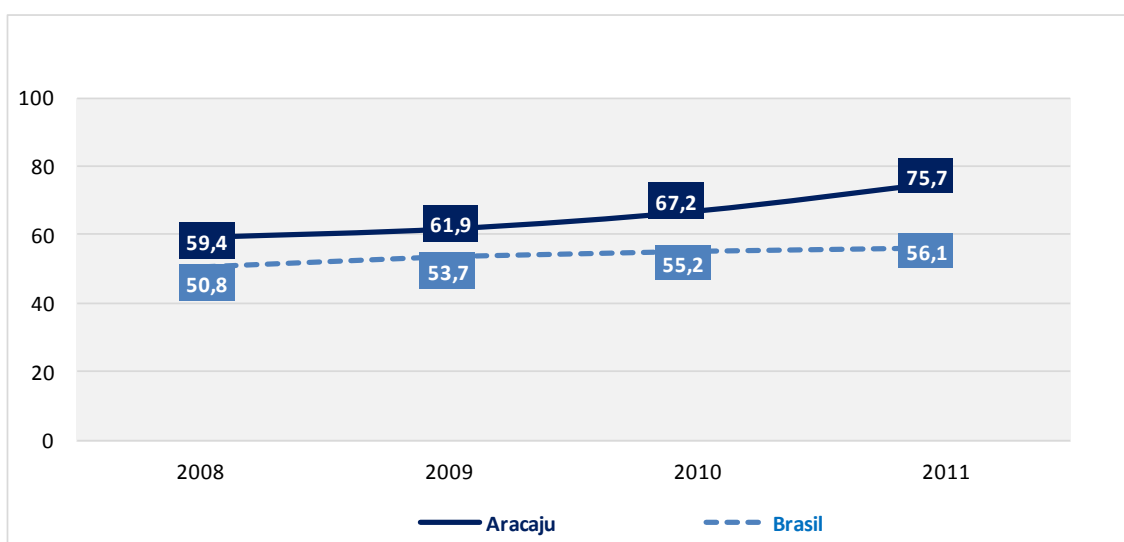
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço www.visitearacaju.com.br – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

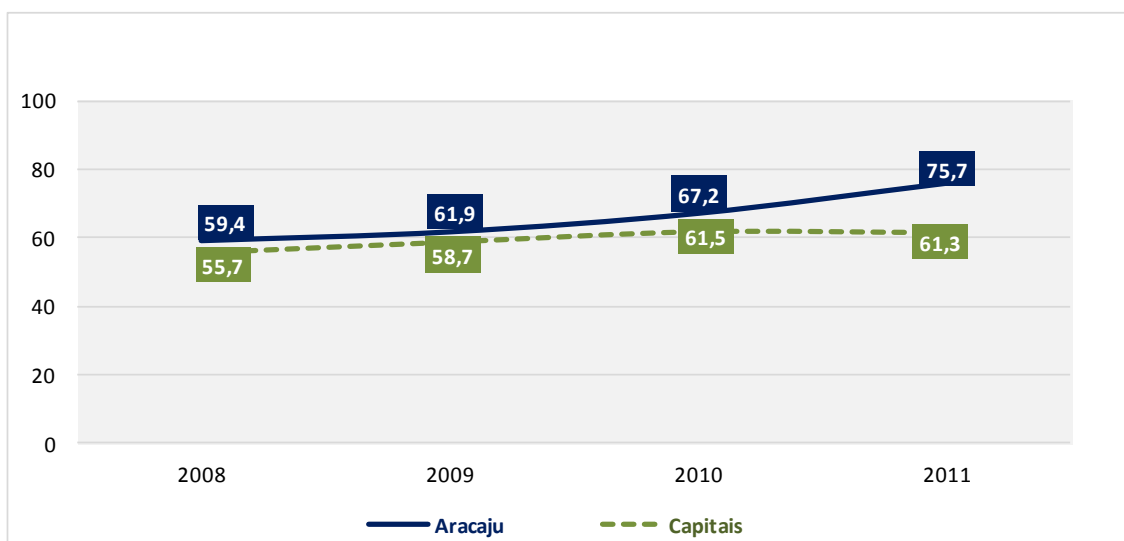
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Aracaju registrou 75,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Fundação Municipal de Cultura e Turismo – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo;
- No ano anterior, a Fundação Municipal de Cultura e Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outra secretaria em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, o projeto de formação e capacitação com a Fundação Municipal de Trabalho;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo, como obras de infraestrutura geral e de infraestrutura turística, entre outros;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o município registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos – Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM);

- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo – Plano de Ação para Municipalização e Desenvolvimento Turístico de Aracaju;
- Foram realizados ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

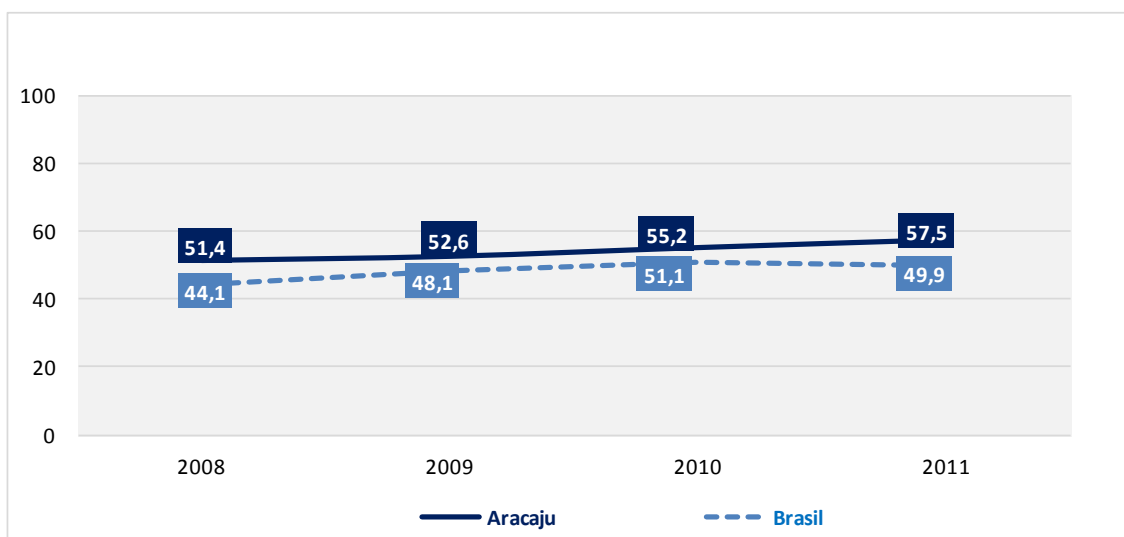
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Inexistência de um fundo municipal de turismo efetivo – cujos recursos estejam disponíveis para ser aplicados;
- O Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo;
- O fato de o Plano de Ação para Municipalização e Desenvolvimento Turístico de Aracaju estar desatualizado.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

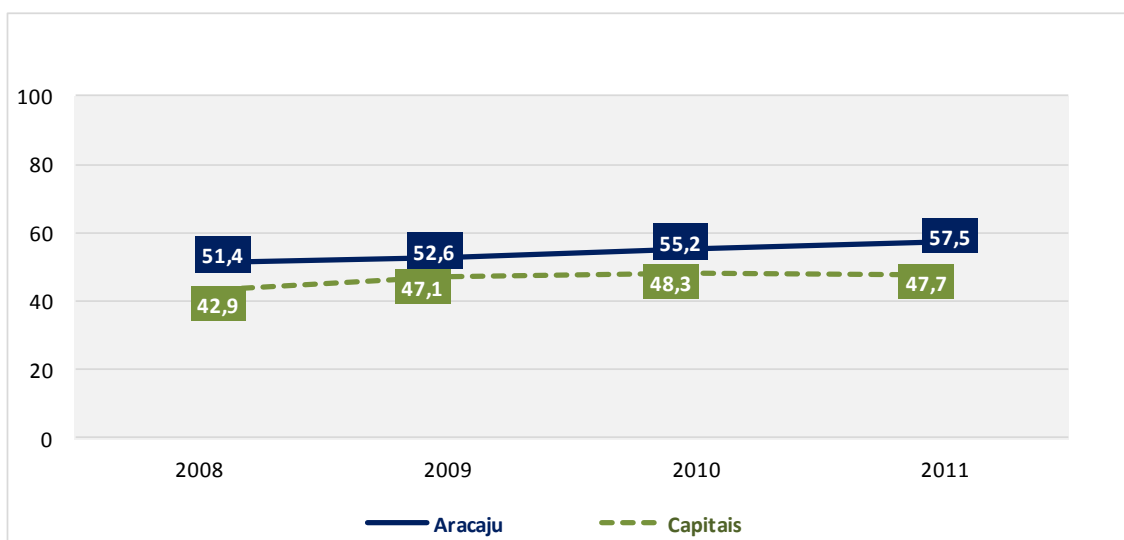
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Aracaju registrou 57,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Foram realizadas ações – reuniões no Fórum Estadual de Turismo – para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Polo Costa dos Coqueirais, entre eles, a Cartilha de Regionalização;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como estudos de capacidade de carga realizados nos atrativos com órgãos públicos e consultoria especializada;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes e operadores de turismo receptivo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

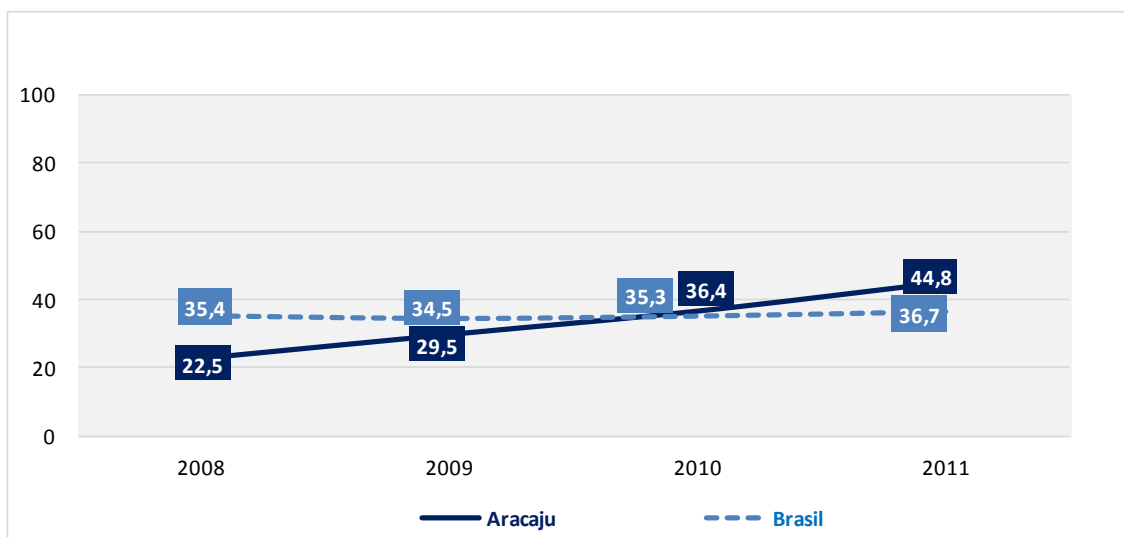
- Ausência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- O destino não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística;
- Inexistência de uma página institucional do Polo Costa dos Coqueirais na internet;
- O destino não produz material promocional da região turística e nem dos roteiros dos quais faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

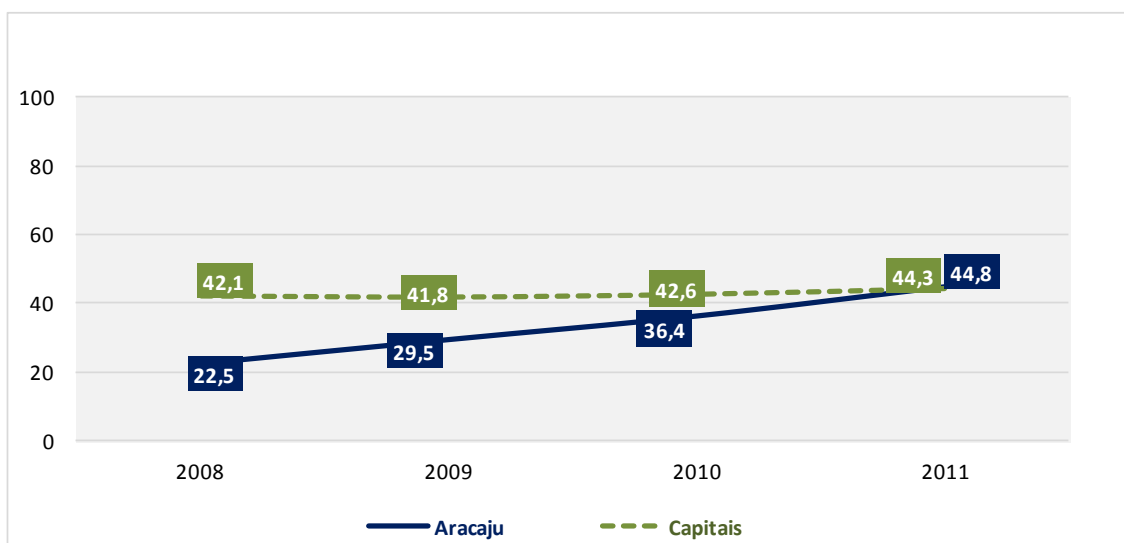
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Aracaju registrou 44,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, realizada 4 vezes ao ano, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Cadastramento – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas e ações de marketing e promoção;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas da cidade, atualizado periodicamente;
- Há monitoramento periódico dos impactos econômicos gerados pelo turismo realizado pela Assessoria Econômica do Governo e pela Setur;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte, a Empresa Sergipana de Turismo (Emsetur).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

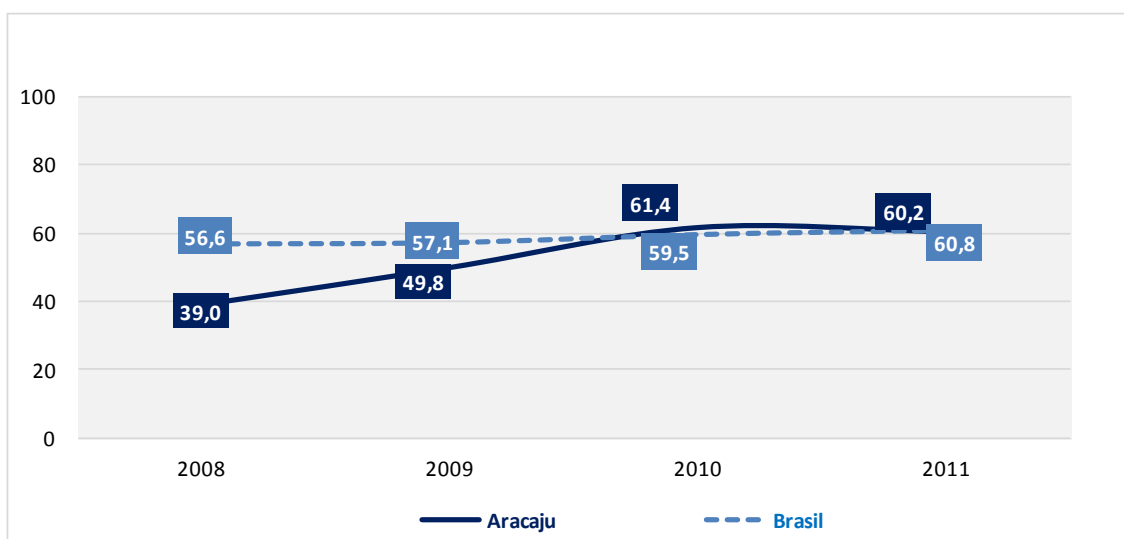
- Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- Inexistência de monitoramento dos impactos sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

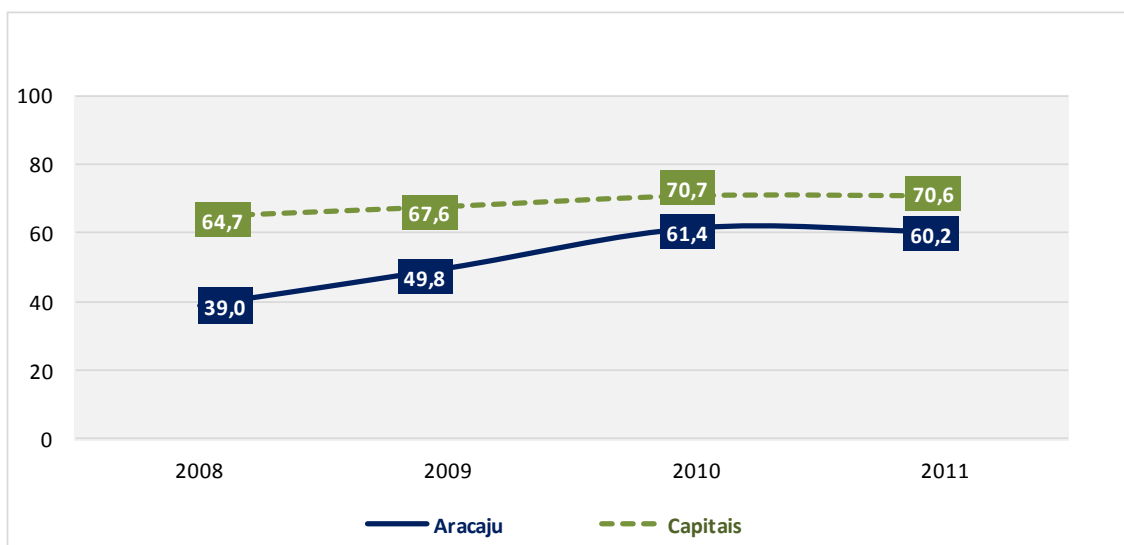
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Aracaju registrou 60,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos – Orla da Praia de Atalaia, Mercados públicos, *Shopping Centers*, entre outros;
- Presença de casas de câmbio para turistas estrangeiros e de caixas eletrônicas de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como Empreendedor Individual, com o apoio do Sebrae;
- Benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local, como meios de hospedagem, restaurantes, agências de turismo, dentre outros;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Aracaju *Convention & Visitors Bureau*;

- Existência de um polo tecnológico físico de produção significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador está:

- O fato de que o destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

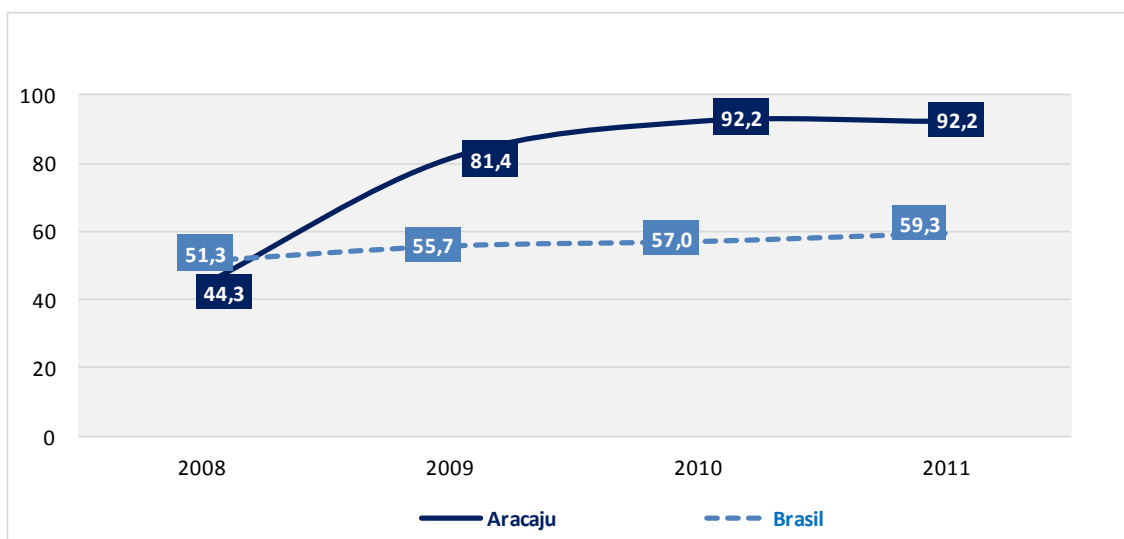
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

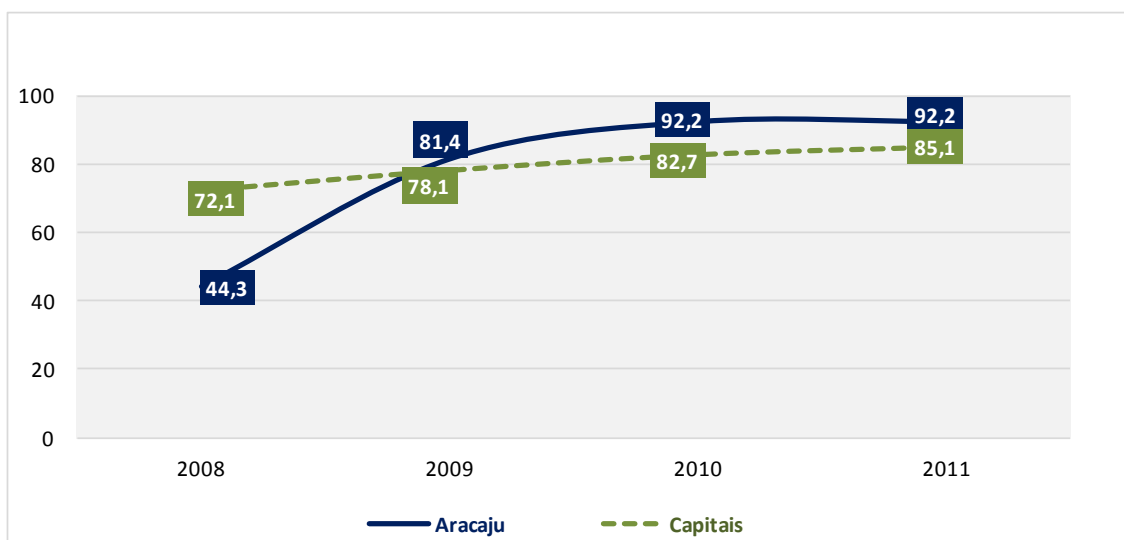
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Aracaju registrou 92,2 pontos nesta dimensão, o mesmo índice obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos e em cargos técnicos em meios de hospedagem e em agências e operadoras;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

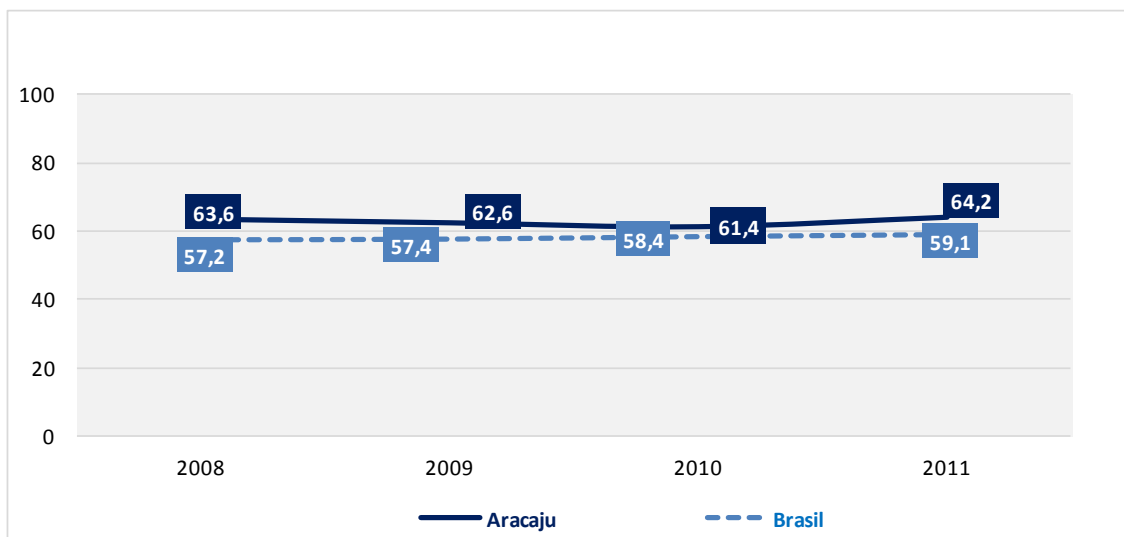
- A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

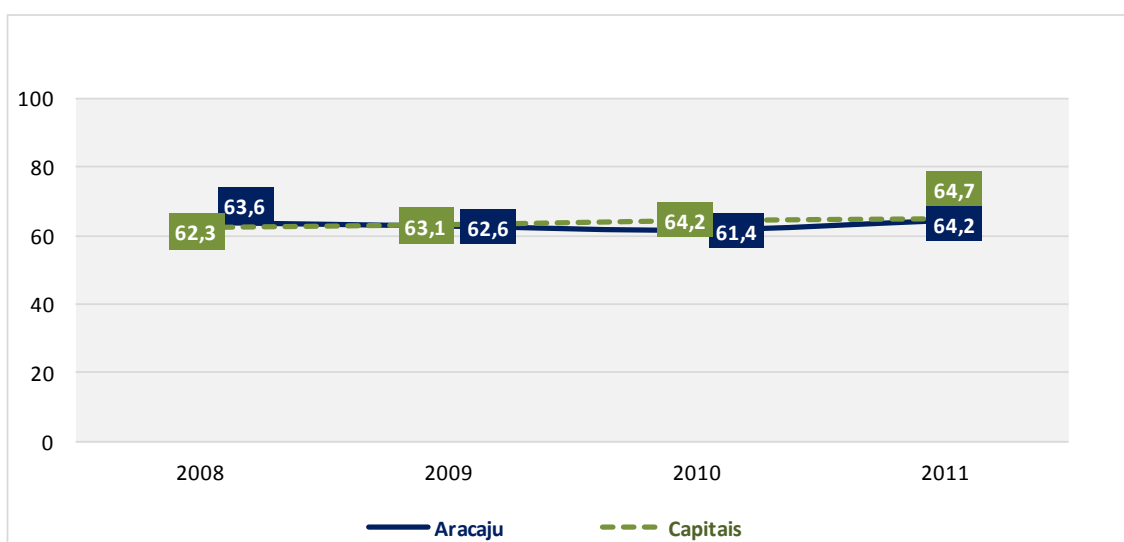
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Aracaju registrou 64,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- A comunidade local se envolve com a atividade turística por meio do planejamento participativo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Os programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local são ações esporádicas;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura local e ao patrimônio.

Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

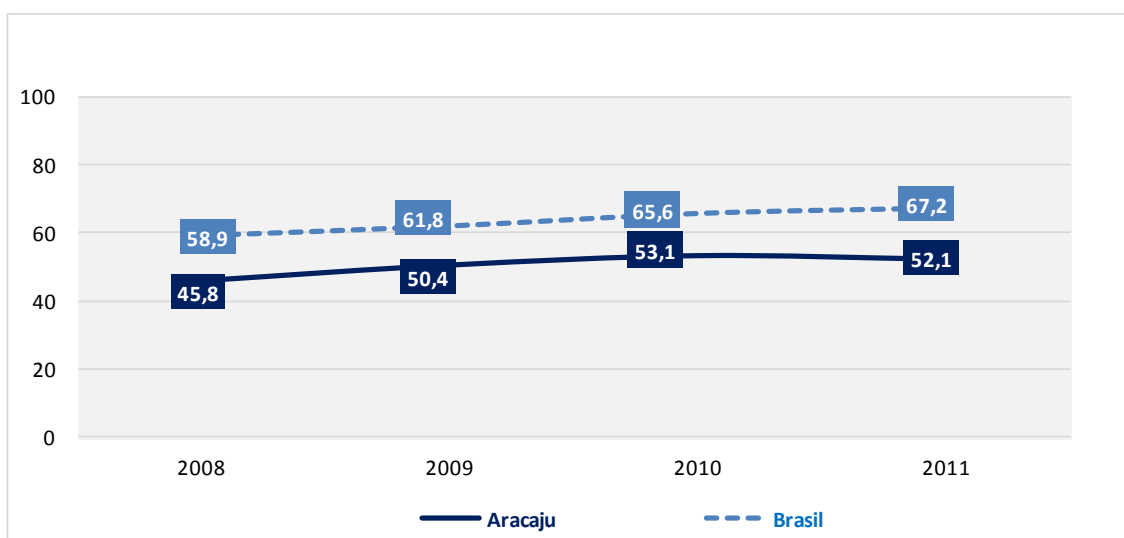
3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede

pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

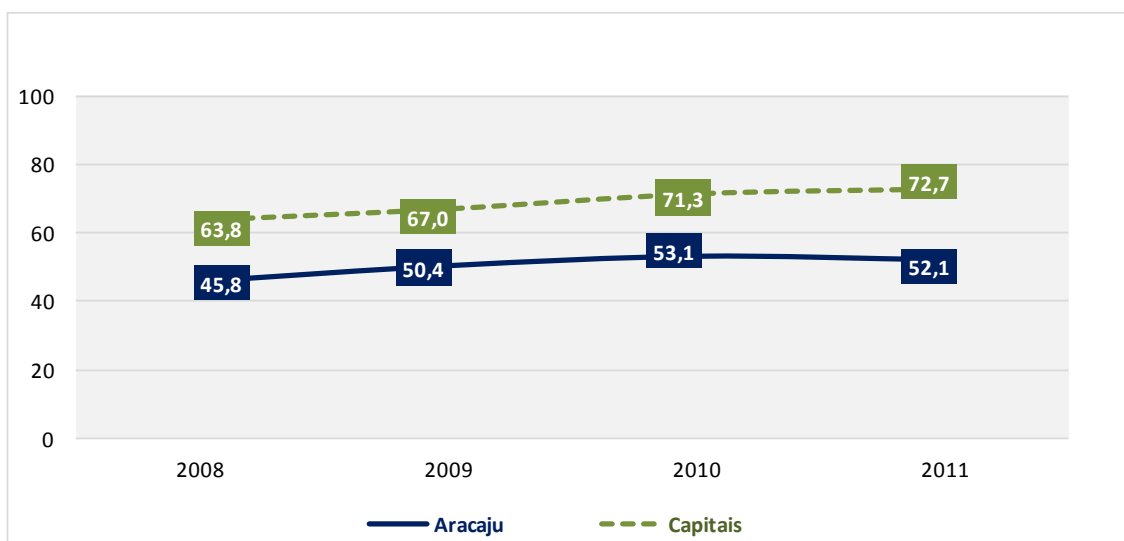
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Aracaju registrou 52,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Disponibilidade de serviços de coleta seletiva residencial, ainda que em pequena escala;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidade de Conservação com atividade turística em território municipal – APA Morro do Urubu –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

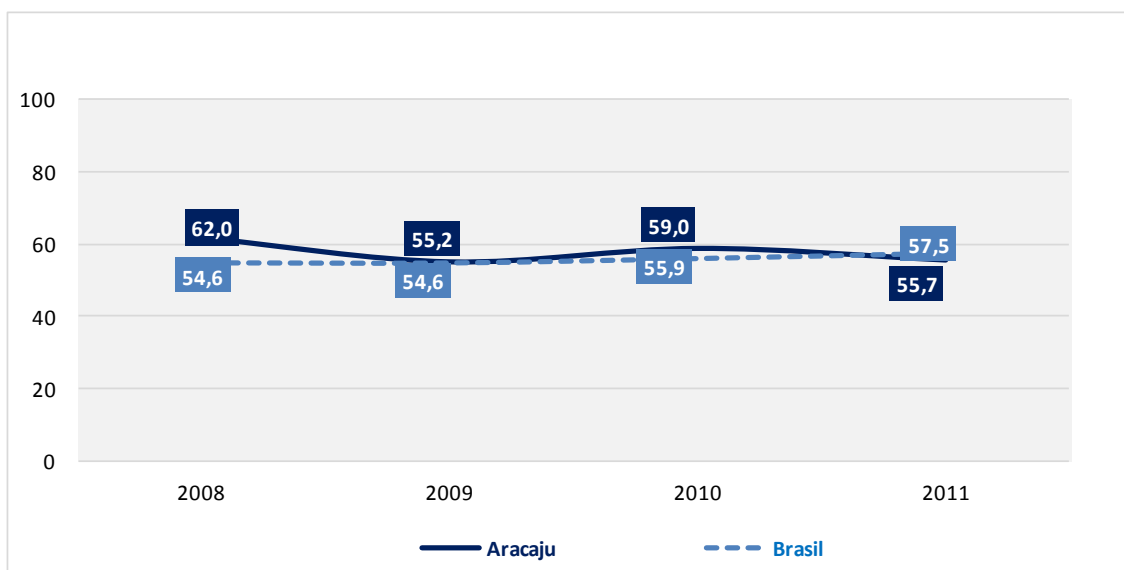
- Ausência de uma secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente;
- O município não conta com um fundo municipal para o meio ambiente;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como usina de asfalto e indústria petrolífera;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto, que atende a somente 40% da população;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um aterro controlado;
- Ausência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – APA Morro do Urubu.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

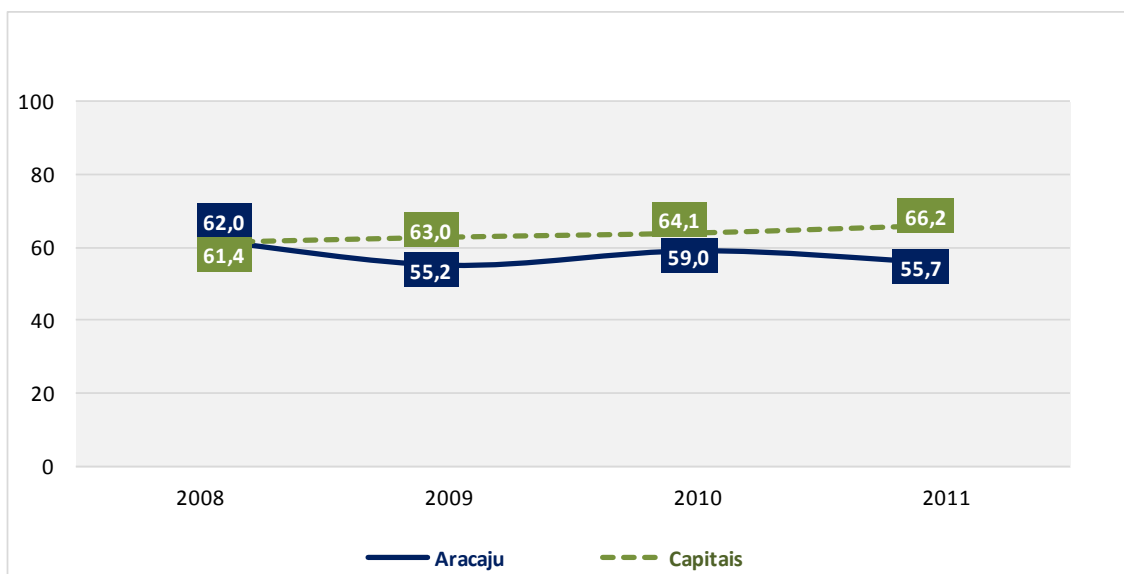
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Aracaju registrou 55,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais– destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Aracaju foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – renda irlandesa, artesanato pezão, bordados e fibras – comercializada em esfera nacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional: moqueca sergipana, beiju, carne de sol com pirão de leite, sarapatel, pirão de pitu e feijoada sergipana;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como Samba de Coco do Mosqueiro, Samba de Pareia, bandas de pífano, cordelistas, orquestra sanfônica e quadrilhas juninas;
- Comunidade tradicional presente em território municipal – Comunidade de Pescadores no Mosqueiro;
- Existência de patrimônios artísticos tombados – Palácio Carvalho Neto, Acervo de Artes Plásticas, Painéis e Murais do artista Jenner Augusto, dentre outros – considerados atrativos turísticos;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico – Prédio da Alfândega, Museu Olímpio Campos, mercados municipais, Ponte do Imperador, Catedral Metropolitana, dentre outros;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural como, por exemplo, a Marinete do Forró que oferece apresentação de trio pé de serra e também *city tour* histórico e cultural.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- O destino não se beneficia ou aplica política diferenciada de distribuição de recursos para o desenvolvimento de atividades que promovam a preservação de bens culturais;
- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco fundo municipal de cultura;

- Aracaju não conta com uma instância de governança municipal dedicada à gestão da cultura.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Aracaju, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento e Aspectos sociais*.

As dimensões *Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Economia local e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				Aracaju			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	52,4	56,4	60,1	62,7
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	70,0	67,0	66,7	67,7
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	63,6	67,9	69,2	72,9
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	39,3	41,8	48,6	60,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	56,9	58,4	54,2	54,2
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	46,8	42,1	49,0	48,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	59,4	61,9	67,2	75,7
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	51,4	52,6	55,2	57,5
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	22,5	29,5	36,4	44,8
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	39,0	49,8	61,4	60,2
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	44,3	81,4	92,2	92,2
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	63,6	62,6	61,4	64,2
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	45,8	50,4	53,1	52,1
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	62,0	55,2	59,0	55,7

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.